

UNO - Sistema de informação único nos CSP



Paulo Santos

Secretário clínico, USF 5, João do Porto. Secretário da Direção da USF-AN

Segundo os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), o UNO surge no sentido de suprir alguns dos constrangimentos, atualmente existentes, nos sistemas de informação dos cuidados de saúde primários, nomeadamente:

- Obsolescência tecnológica dos sistemas “core” – SINUS, SClínico –, que servem de base para a generalidade dos aplicativos dos CSP;
- Limitações tecnológicas e funcionais “impostas” a sistemas “satélite”;
- Existência de uma orientação ao perfil do profissional e não em torno do utente;
- Existência de uma miríade de sistemas de informação, com aparências diferentes, múltiplas autenticações e redundância de ações;
- Inadaptação funcional, nomeadamente em relação à reforma organizativa dos CSP;
- Baixa ergonomia aplicacional.

Decorrente desta fotografia, define-se a visão do UNO como um sistema de informação único nos CSP, modular e centralizado, centrado no cidadão e no processo de prestação de cuidados de saúde.

Apesar de se ter iniciado a implementação do UNO na área administrativa, por ser aquela que requer uma atenção mais imediata e emergente, o futuro inclui, naturalmente, as restantes áreas dos CSP, nomeadamente, os profissionais médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, entre outros, e de todos os sistemas de informação que suportam a sua atividade.

O modelo de governação que esteve na base da primeira versão utilizada em

“ambiente de produção”, teve o envolvimento prévio, em várias reuniões com a equipa da SPMS que desenvolve o produto, de 24 secretários clínicos, representantes de diferentes regiões e estruturas profissionais a nível nacional.

O “teste-piloto” iniciou-se a 19 de março, na USF São João do Porto, tendo sido alargado, em 8 de agosto, às unidades funcionais do CS de Foz do Douro (3 USF + 1 UCSP).

No decurso destes meses sofremos com vários e frequentes problemas, sendo que os mais impactantes e persistentes verificam-se nas dificuldades de sincronização entre as agendas utilizadas pelos três grupos profissionais (infelizmente, ainda não foi nesta oportunidade que os SPMS apresentaram uma agenda única), bem como na ausência de ligação ao SIARS e eAgenda.

Os requisitos funcionais mínimos para a primeira versão do UNO ser generalizada não existem, pelo menos formalmente, pelo que, parece-me importante a definição desses predicados antes de se avançar, com a segurança necessária, para a generalização, progressiva, a nível nacional.

Define-se a visão do UNO como um sistema de informação único nos CSP, modular e centralizado, centrado

no cidadão e no processo de prestação de cuidados de saúde.

Apesar desta conjuntura, não posso deixar de afirmar, inequivocamente, que o UNO apresenta funcionalidades alinhadas com as atuais necessidades das equipas, sendo capaz de aumentar a eficiência e fluidez dos nossos processos quotidianos de trabalho. Posso apresentar como exemplos:

- Resumo do utente (toda a informação necessária num só ecrã: dados pessoais, isenções, contactos, eventos – próximos e passados, taxas moderadoras em dívida e respetivos alertas em caso de alteração recente deste benefício);
- Pesquisa de disponibilidade de agendamento de eventos por tipo de consulta e/ou data de preferência (ex: dia da semana e/ou determinado horário);
- Criação e edição de horários associados aos profissionais descomplexificada;
- Criação e edição de indisponibilidades (parcial ou na totalidade do dia) muito ágil e adequada às necessidades

Em resumo, urge normalizar, tanto formal como tecnicamente, este projeto, conferindo-lhe a necessária robustez, para que não se perca a oportunidade de um salto qualitativo substancial na qualificação do profissional do secretariado clínico e, por inerência, dos CSP.